



Fabrício Augusto de Oliveira é doutor em economia pelo Instituto de Economia da Unicamp e atualmente professor da Escola do Legislativo do Estado de Minas Gerais, além de consultor de economia do setor público e economia brasileira. Foi professor-adjunto da PUC-MG e da UFMG, professor livre-docente da Unicamp, professor-visitante da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e professor do curso de mestrado da Fundação João Pinheiro, onde também atuou como técnico em planejamento entre 1976-1985. Foi ainda, secretário adjunto-geral da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais no governo Itamar Franco. Suas áreas de pesquisa, com vários livros publicados, são: política econômica, economia do setor público, finanças públicas, teoria econômica, economia brasileira e economia internacional.

O declínio do Estado e com ele o das sociedades democráticas, deve-se, segundo a análise desenvolvida neste trabalho, a várias razões, mas três principais são nele discutidas: i) a perda de seu poder com a derrubada das fronteiras nacionais e a restrição à soberania nacional causada pelo processo de globalização, que transferiu para agentes privados do espaço global decisões sobre as quais deixou de ter capacidade de interferir; ii) o enfraquecimento de suas instituições, tornando-o incapaz de cumprir até mesmo as funções originais para as quais foi criado, como as relativas à garantia da segurança, da vida, da igualdade; e iii) a interdição de seu papel como Estado social, restringindo-o a um mero executor das ordens do capital financeiro, obrigado a desmontar o welfare state e controlar rigidamente o orçamento para não incorrer em desequilíbrios em suas contas.

LETRACAPITAL

ISBN 978-85-7785-932-0



9 788577 859320

ACADÊMICA
Série

Fabrício Augusto de Oliveira

NASCIMENTO, AUGE E DECLÍNIO DO ESTADO E DA DEMOCRACIA

LETRACAPITAL

ACADÊMICA
Série

Fabrício Augusto de Oliveira

NASCIMENTO, AUGE E DECLÍNIO DO ESTADO E DA DEMOCRACIA: para onde vai a sociedade?

LETRACAPITAL

Este trabalho investiga as causas que têm provocado um declínio da democracia no mundo e aumentado o apoio a governos da extrema direita e fascistas, os quais, para atrair contingentes expressivos da sociedade, invocam um passado mítico em que a glória da nação se fundava no amor à pátria, à religião e à família, valores que teriam sido destruídos pela modernidade e pelo avanço das ideias liberais e da esquerda, como a que diz respeito, por exemplo, à defesa da igualdade. Contra essa ordem, sua proposta é a de combater e liquidar seus principais inimigos, entre os quais se incluem a elite e políticos corruptos, para garantir o seu retorno àquele tempo de glória.

Para compreender a razão por que essas camadas da população se deixam seduzir por essas promessas enganosas que, em sua essência, restringem a liberdade do indivíduo, o trabalho realiza uma análise da evolução do Estado desde o seu nascimento até os dias atuais. O objetivo é o de demonstrar que com a crescente perda de sua capacidade de ofertar políticas públicas, principalmente para reduzir as desigualdades econômicas, uma das promessas da democracia liberal, o apelo para se buscar alternativas, fora da democracia, para os problemas enfrentados por essa população, ganha força.

A conclusão do trabalho é a de que, se o Estado não se reestruturar e recuperar a capacidade de implementar políticas voltadas para a redução dessas desigualdades, ser inevitável o avanço, no mundo, de regimes autoritários/totalitários.